

# A NOVA ERA

ORGAO PROPRIEDADE DA CASA DE SAUDE ALLAN KARDEC  
ANO XXXV  
No. 1156

Redação: Rua José Marques Garcia, 451 - Oficinas: Av. Major Nicoló, 277 - C. Postal, 65 - FRANCA

Diretor de 15-11-227 e 21-6-942: José Marques Garcia

Redator Responsável: Dr. Agnelo Morato - Gerente: Vicente Richinbo

## Menores Psicopatas - Um Desafio aos Governantes

JOSÉ RUSSO

O problema do menor demente em nos colocado num chocante dilema, sem poder solucioná-lo. Já mais de vinte anos nos encontramos na direção da Casa de Saúde «Allan Kardec», e várias dezenas de menores psicopatas nos bateram à porta e não ousaram entrar. Não existem pavilhões para menores. São só internados maiores de 13 anos. Reuni-los aos adultos, seria um crime e falta de caridade em todos os sentidos, além de constante perigo. As instituições particulares, destinadas ao atendimento de enfermos mentais, lutam com toda a sorte de dificuldades, assistidas pela superlotação, e mais ainda, pela falta de ajuda governamental. O Estado, titular de irrisória compensação pelo imenso serviço que tais instituições prestam aos governos, consigna, pela verba Leitoaria, menos da décima parte de sua diária a indigentes.

Pela voz autorizada do Sr. secretário da Saúde, sabemos que o hospital Franco da Rocha - Juqueri, dispense cerca de 100 cruzeiros, por capita, diariamente, ou seja, o custo de um leito por dia naquele nosocômio. As entidades particulares que colaboram com o Estado, recebem, tal como a Casa de Saúde Allan Kardec, de Franca, noventa cruzeiros, para uma diária a indigentes.

De quando em vez a imprensa focaliza em cores vivas o escasso pela sorte de crianças normais, despertando os governantes para extinguir mais essa mancha negra que envergonha os brasileiros e decepciona os turistas e visitantes ilustres. Providências ainda não foram tomadas. A loucura cresce e envolve também os menores. Para adultos existem recursos, embora precários. Para crianças, não, apenas abandono.

Verbas astronômicas são cominadas e os hospitais psicopáticos oficiais se encontram em condições de carência, nos quais os loucos continuam sem assistência, relegados à própria sorte, como constatara Sua Excelência, o Secretário da Saúde, o ilustre médico Dr. Zeferino Vaz.

x X x

Servimo-nos de uma nota sobre menores psicopatas, publicada no importante órgão «Povo de S. Paulo», em sua edição de 8 do corrente. Eis a transição, que diz tudo quanto não se fez pelos infelizes menores, e que os governantes precisam evidenciar urgentemente:

«É lamentável que os governantes de S. Paulo, com imensos recursos orçamentários, de que dispõem, venham relegando a plano secundário o problema do amparo e tra-

tamento dos menores psicopatas, não se dispondo sequer a construir um único estabelecimento especializado para esse fim.

Até há pouco, era a Justiça de Menores compelida a autorizar internamento daqueles infelizes em pavilhões de adultos, no Juqueri, cujas condições de funcionamento foram recentemente consideradas de calamidade pública pelo próprio governo.

Agora, anunciam os jornais que o Juiz de Menores se recusou a voltar ao sistema: as melhoras anunciadas pelas autoridades, no Juqueri, são ainda insatisfatórias para o caso específico dos menores débeis mentais e por isso não é possível admitir-lhes a presença nos pavilhões de adultos. Isso mostra, em definitivo, que nada se fez ainda para resolver o problema das crianças psicopatas.

O Estado, literalmente, abandona-as à própria sorte. É uma situação que não deve continuar, sobretudo quando se considera que o problema aumenta dia a dia, na capital, com o crescimento da população. Para assistir o menor psicopata não se exigem recursos fabulosos. Claro está, como já se disse aqui, que o ideal seria a construção de um hospital especializado, no município de S. Paulo, que é para onde tendem a vir a maioria dos doentes. Enquanto não se faz isso, a simples construção de pavilhões anexos a hospitais já existentes seria um princípio de encaminhamento do problema. Se for o caso, que Estado e Prefeitura entrem em emendamentos, pois é também de interesse dessa última a assistência aos menores psicopatas, ou desajustados, existentes na cidade em grande número.

Ignorá-los ou abandoná-los é um crime.»

x X x

Otimamente focalizado o assunto em todos os seus detalhes. Aplaudimos prazeirosamente a nota do distinto colega da «Folha de S. Paulo». Porém, parece-nos que a solução será protelada por longo tempo. Os departamentos existentes no Estado de S. Paulo, construídos pela iniciativa particular, não podem acolher menores por não possuírem instalações adequadas. Já de há muito vimos nos preocupando em solucionar o problema dos menores desajustados, sem, contudo, poder enfrentá-lo por absoluta falta de recursos financeiros. Construir

pelo menos dois pavilhões para duas ou três dezenas de enfermos de ambos os sexos, seria um começo humanitário que viria suavizar o abandono a que são relegadas tais criaturas. Além da hospitalização, é preciso considerar outros tantos requisitos indispensáveis, dentre eles: assistência médica e dentária, higienização perfeita, alimentação sadia, carinho humano e acima de tudo caridade! Mais ainda, enfermagem, vigilantes, guardas, etc, constituem pesado onus a qualquer iniciativa de ordem particular. Toda a nossa iniciativa planejada serenamente, chocou-se com montanhas de dificuldades e permanece na região dos sonhos, alimento predileto de idealistas.

Onde conseguir verbas? Como predispor os governantes do momento a financiar uma obra de tão relevante importância? É difícil, bem o sabemos, pois não se trata de ajuda financeira a Carnaval, Futebol, Clubes, Política, e entidades tantas que sugam fartamente os cofres oficiais. Porém, quem sabe se algum político de larga visão, ainda não contaminado pela farsa da política interessada, sanará esse vazio doloroso que é o desinteresse pela sorte dos menores dementes? Continuemos a esperar.

O menor demente, retardado, personalidade psicopata, continua seu fadário sózinho. Para sofrer com ele somente os seus pais. Ninguém mais se compadece dele, ninguém o quer, não o assiste, não o ampara. Homens que movem a máquina administrativa de um país, lidando com bilhões, esquivam-se a enfrentar a extinção desse ingrato aspecto social.

Homens que se preocupam em erguer cidades num piscar de olhos; homens que se preparam para visitas interplanetárias; homens arrojados que empregam numa empresa milhões e milhões, vasculhando as profundezas dos oceanos, as alturas infinitas, rodeando a Terra em ricas caravanas, apenas para matar a ociosidade, desconhecem o problema do menor enfermo, o companheiro infeliz de sua geração! Dinheiro fácil, esbanjado a granel em campanhas eleitorais, jogos ruinosos, apostas nababescas, vaidades caríssimas do mundo elegante, também desconhecem a odisséia dos desajustados, não lhes tirando migalhas para minorar sua desdita imensa.

Coragem, meninos nulos, sofredores, desprezados! Um dia alguém resolverá o vosso triste fadário. Sofram estóicamente o desprezo dos ricos e dos magnatas... quem sabe se ignoram os pequenos aflitos, esperando que eles cresçam? O menor

## O MISSIONÁRIO DE LYON

O dia três de outubro de 1804 vem-nos à lembrança para confirmar-se em nossa gratidão. Rememoramos, assim, o aniversário do insigne mestre Leon Hipolite Desluzard Rivail - o imortal Allan Kardec. Há sempre motivos e justificações emocionais para essas comemorações, que nos fazem mais de perto ao espírito. A efeméride demarcada, como a em que esse emérito educador fez seu ingresso na existência terrena, é um ponto de referência no próprio calendário humano. Essa dia já se tornou para nós, espiritistas, «Data de Caráter Espiritual». Sim, porque é a três de outubro que comemoramos a data genética desse sábio

solador prometido pelo Cristo. E enquanto se afasta no tempo essa data de nossa evocação, ela se renova todos os anos como despertamento das criaturas de boa vontade. Por isto mesmo sua figura messiânica mais se avulta como Apóstolo e Missionário. O mundo atual ainda não quis sentir as verdades dessa Filosofia Religiosa capaz de orientar e acertar todos os desajustes sociais como problema crucial da hora presente. Seus postulados ainda continuam vilipendiados, escarnecidos e ironizados precisamente por aqueles que têm a obrigação de conhecer as premissas de uma Doutrina Universal a fim de tornarem-se úteis à humanidade e a si mesmos. Allan Kardec legou à História obras fundamentais que valorizam a criatura redimida para ajustá-la ao trabalho incessante da criação». Fica-nos a certeza de que se sua obra fosse meramente de um sonhador, há muito ter-se-ia ficado no ostracismo irreverente do tempo.



ALLAN KARDEC

### O Codificador do Espiritismo

francês, um dos percursores da emancipação do mundo e legador à humanidade de subsídios de uma herança sloguara. Allan Kardec - o codificador da Doutrina dos Espíritos - é a própria certeza de Deus entre os homens, pois que foi o escolhido para ser o intermediário do Espírito Con-

Entretanto, com sua característica divina, o nome de Kardec integra-se nos títulos de seu livro como legado precioso e, cada vez mais, se estende e amplifica pela Terra a fixar nos corações crentes a verdadeira igreja proclamada por Jesus.

Nossa desvaliosa homenagem a Kardec - quando nos cabe ressaltar a data de três de outubro como marco de compensações e esperanças. Ao evocar o nome do Codificador, mais uma vez nas colunas de nosso jornal, repetimos nossa admiração que se expressa em gratidão a esse espírito nimbado de luz, porque ele é o Missionário que revelou ao mundo a «Doutrina que mais alto canta a glória de Deus».

## ENSINAMENTOS OPORTUNOS

Mais uma vez tivemos oportunidade de estar em contato com o ilustre sociólogo Dr. Mício de Melo Alvaes, Diretor do Instituto de Ensino «Arquiduque», sediado na formosa Capital de Goiás. Sua estada em Franca, há tanto esperada, se concretizou por uma verdadeira maratona de palestras destinadas aos jovens e também com a finalidade de atulgar princípios doutrinários espíritas. Esse conferenciante possui uma didática especial para se fazer compreendido. Tanto que suas frases, seus conceitos e suas recomendações ficaram como quadro vivo de lembranças úteis e oportunas. Dr. Mício de Melo Alvaes veio à Franca a convite da Mocidade Espírita local. Em sua companhia tivemos a alegria de ver também sua digna consorte Sra. Elba Melo, sua irmã, Sra. Niletta de Melo, além de mais outro entusiasta da Doutrina, que é o Prof. Amr David, do Conselho da Aliança Municipal Espírita de Goiânia, quando registamos também a vinda do seu pupilo Ivan e de sua caçulinha Caravina de dedicados oobretos das verdades eternas, podemos assim designar essa turma que nos deu horas de muito aprendizado. Prof. Mício de Melo, como educador, sente o necessidade de esclarecer a juventude na questão do sexo. E o faz com análise serena e enérgica esse problema para superar o velho tabu, que ninguém

tenta desvendar por frustração e contorção com a imoralidade.

Suas observações sobre as diversões perigosas, tais como: baladas, onde os moços desperdiçam a sua sensibilidade erasmíno; cinema, por meio do qual os ingenuos ficam comprometidos; leituras atrevidas e doentes nos quais mergulha a malícia e quebra a virgindade do espírito; são das que não podem ficar mais sem divulgação. Não é um moralista místico. Torna-se um missionário nessa pregação necessária, pois que os próprios Espíritos pedem-lhe vigilância nesse compromisso. Há cerca de cinco anos atrás esse moço era um dogmatista e nem sentia esses problemas! Sua tranquilidade era ver o crescimento econômico de sua Casa de Ensino, onde seu idealismo se acomodava no programa oficial: No ensino, batiam que lhe despertavam com outros acentos de obrigações e ele sentiu a necessidade de ser útil e pregar das verdades puras do Cristianismo Vito. Confessou-nos ele, que seu estágio, como católico, foi uma preparação a fim de que pudesse avaliar em premissas toda sua formação de educador. Falou-nos sobre a reeducação à luz do Evangelho, e «somente essa é a maneira de dar ao mundo clima de equilíbrio para o Lar, a Família e a Pátria. Não é um argumentador frio. Mício de Melo vive o lemas e os detalhes de suas palestras. Autêntico pregador que sente o Cristo! A pedir-lhe contatos dos talentos que lhe foram confiados...

Agnelo Morato

Leia e Assine «A Nova Era»

# Centro Espírita «Judas Iscariotes» - UM PROTESTO - Recordando Castro Alves

## POR QUE?

(Contribuição de José de Freitas Mourão)

JUDAS ISCARIOTES foi uma criatura humana e, como todos nós, partícula Divina, emanada de Deus.

O Espiritismo é doutrina baseada na Evolução do Espírito: pois que, a vida é eterna, caminhando os emigrantes endividados, continuamente, por aprendizagens de várias séries.

Evolução é Fôrça Divina, Sábida e Universal, que a tudo e a todos reforma, aperfeiçoando.

Jesus sentenciou: «Ninguém sairá da prisão enquanto não pagar o último centil.» Sabemos o que seja prisão. Judas errou, como tantos outros judas, da época atual, têm errado e, talvez, com a mesma ou maior gravidade, do que o ato praticado por Iscariotes.

Lembro-me do célebre criminoso Sete Dedos, tão citado pelos jornais da época; hoje, no entanto, dentro da linha da evolução, é, Sete Dedos, praga e exemplária do Evangelho, controlado e com inteligência, dentro d'uma penitenciarial.

Gandhi, pregador da não violência, foi assassinado e, ainda teve tempo de pedir que não maltratassem o criminoso! O que dizer da Cristo Jesus, que do timo do Calvário suplicou: «Pardai-lhes, Pai, porque não sabem o que fazem».

Creio, pois, dentro da lógica e da Razão, e como Espírita, que Iscariotes já avançou muito na linha da Evolução. Pedro e Paulo, também erraram, e por que, só a ele, Judas, dentro dos séculos, lhe foi negado o direito de evoluir?

Sair deste princípio, é negar o Espírito de Humanidade, de Amor Fraternal. Repito: — Por que foi vetado a Judas e, somente a ele, dentro dos séculos, o direito de evoluir? Por quê?...

(PIUMHY - AGOSTO - 1963)

## «Pelo Fruto»

(Contribuição de Antenor de Miranda Reis.)

Há alguns anos, quando, por um púglio de companheiros de ideais cristicos, residentes em Franca, foi iniciada uma campanha em prol da criação do Centro Espírita «Judas Iscariotes» e, também, da construção do prédio para sede própria da sã e honesta instituição, naquela linda, progressista, hospitaleira e espiritualizada cidade paulista, ficamos um tanto perplexos e desapontados... Parecia-nos estránuo, e, por isso mesmo, reprovável tal cometimento...

Porque escolher logo o nome de Judas Iscariotes, o réprobo traidor de Jesus, para patrono de uma instituição espírita, cuja finalidade seria, precipuamente, venerar a Deus e a Cristo, pela difusão da Verdade filosófico-religiosa, pela prática da caridade e do Amor Cristo, indistintamente?...

E assim, acobalhado e meditativo sobre o que, então, nos parecia mesclar a luminosa Doutrina Espírita; lembra-

mo-nos da sábia e sempre oportuna sentença do misericórdioso Mestre Amado: — «pelo fruto se conhece a árvore». Pelo que, nos pareceu prudente aguardar a posição da idéia, e, conseqüentemente, se tal se verificasse, quais seriam as diretrizes da futura associação espírita, que, então, aqueles irmãos e incansáveis batalhadores pretendiam criar.

Através de «A Nova Era» acompanhamos, com carinho os felizes resultados pelos mesmos obtidos. E logo após a inauguração da sede própria do Centro Espírita «Judas Iscariotes», programamos a nossa primeira ida à Franca, a qual efetuamos em julho de 1956, quando, entre outras organizações espíritas visitamos, por zelosamente, o Centro Espírita «Judas Iscariotes» e todos os seus departamentos, assistenciais, educacionais, etc. Em tudo vimos a Caridade e o Amor como instrumento de dignificação da pessoa humana...

Em a nossa segunda visita àquela região e ao Triângulo Mineiro, em companhia de

minha esposa, novamente tivemos a oportunidade de presenciar a obra de alto gabarito evangélico e cristão, que os nossos queridos irmãos dirigentes do Centro Espírita «Judas Iscariotes», em cumprimento à prática da caridade e do amor cristão, indistintamente, homenagem, reabilitam e reverenciam o progresso espiritual de seu patrono que, certamente, cumprindo designios superiores, em um pretérito longínquo, desempenhou o triste papel de traidor do Mestre... Convenhamos que alguém teria, fatalmente, de fazê-lo.

Assim como foi um Judas poderis ter sido um Pedro, um Matheus... ou qualquer outro, para que se cumprissem os designios do Alto.

Aos confrades idealizadores da criação do Centro Espírita «Judas Iscariotes», e aos seus atuais dirigentes, espíritas arrojados e sem antolhos sectários e intransigentes, os nossos humildes cumprimentos e a nossa solidariedade.

CURITIBA - PR.

## NECESSITADOS DIFICEIS

Em muitas circunstâncias, na Terra, interpretamos as horas escuras como sendo unicamente aquelas em que a aflição nos atenua e existência, em forma de tristeza, abandono, enfermidade, privação...

O espírito, porém sabe que subsistem outras, piores tal vez...

Não ignora que aparecem dias mascarados de felicidade aparente, em que o sentimento necessitado pela ilusão se rende à sombra.

Tempos em que os companheiros expansionos se julgam certos... Ocasões em que os irmãos saciados de reconforto sentem fome de luz e não sabem disso...

Nem sempre estarão eles na berlinda, guiados à evidência pública ou social, sob sentenças exprobratórias ou incensou louvaminheiro da multidão...

As vezes, sentem-se desconhecidos em casa ou na vizinhança, no trabalho ou no estudo, no roteiro ou no ideal... O espírito consciente reconhece que são eles os necessitados difíceis das horas escuras. Em muitos lances da estrada, vê-se obrigado a comunicar-lhes a presença, a partilhar-lhes a atividade, e ouvi-los e obedecê-los, até o ponto em que o dever funcional ou o compromisso doméstico lhe preqüeritem determinadas obrigações.

Entretanto, observa que para lhes ser útil, não lhe será lícito efetivamente aplaudir-lhes, à maneira do caçador que finge ternura à frente da presa, a fim de esmagá-la com mais segurança.

— o. o. —

Como, porém exercer a solidariedade, diante deles? — perguntarás. Como menosprezá-los se carecem de espólio?

Preissance, no entanto verificar que, em muitos requisitos do concurso real, socorrer não será sorrir.

Todos conseguimos dor cooperação fraternal nos necessitados difíceis das horas escuras, seja silenciando ou clareando situações, nas medidas do entendimento evangélico, sem desatir-lhes a possibilidade de aprender, crescer, melhorar e servir, aproveitando os talentos da vida, no encargo que desempenha e na tarefa que o Mestre lhes confiou. Mesmo quando se nos façam adversários gratuitos, podemos auxiliá-los...

Jesus não nos recomendou festejar os que nos apedejem a consciência tranqüila e nem nos ensinou a arrastá-los. Masciente de que não nos é possível concordar com eles e nem tampouco odiá-los, exortou-nos claramente: «amai os vossos inimigos, orai pelos que vos perseguem e caluniam...»

E assim que a todos os necessitados difíceis das horas escuras, aos quais não nos é facultado estender os braços de pronto, podemos amar em espírito, amparando-lhes o caminho, através da oração.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier)

Demetri Abrão Nami

A 14 de março de 1847, na Fazenda das Cabeceiras, no Município de Curitiba, então pertencente à Comarca da Cachoeira, estado da Bahia, nascia, para a glória do Brasil e exaltação de sua liberdade, o grande vate do condoreirismo, Antonio de Castro Alves.

Rápido mavioso das belezas naturais e ideais, enriqueceu a imaginação brasileira com os seus elevados conceitos de liberdade, de patriotismo, de justiça, do bem e do belo; enfim, de tudo que desmaterializa e eleva a alma.

Suas poesias são tecidas do pranto dos infelicitados, dos escravizados, dos esp zinhados, bem como de alegria, de beleza, de ternura e de amor. A música que elas encerram extasia e arrebatou, ao mesmo tempo que ameniza nossas penas. Faz ainda com que sintamos, com vivacidade e encantamento, o nosso querido Brasil, por refletido em suas páginas como num espelho perliado.

A sua rápida, mas gloriosa passagem pelo cenário terrestre - pois que finou-se com a idade moça 24 anos - constonou profundamente os seus patriotas contemporâneos, acostumados a admirar o seu verbo inflamado e eloquente, sempre pronto a verberar as torpezas, as misérias, as iniquidades e, principalmente, a escravidão - esta em particular - com a mesma facilidade com que glorificava os encantos de Eugénia Câmara, e fragância de nossos prados, e as belezas do nosso rico e vasto torrão.

Ninguém, melhor do que Castro Alves, soube sentir e expressar mais belamente os padecimentos atrozes dos escravos e as suas nostalgias, como se desprende destas versos:

«Aqueles terras tão grandes, Tão compridas como o mar, Com suas poucas palmeiras Dão vontade de pensar... Lá todos vivem felizes, Todos dançam no terreiro; A gente lá não se vende. Como aqui, só por ditheiro.» Ainda é ele que, traduzindo fíbilmente os queixumes dos escravos, poetiza:

«Cristol embalde morreste [sobre um monte... Teu sangue não lavou de [minha fronte] A mancha original. Ainda hoje são, por todo [adveco, Meus filhos - airmária do Uni [verso]

Em «pacto universal», Como homenagem à liberdade, compôs, Castro Alves, o mais belo dos poemas, que poderemos considerá-lo verdadeira prece à sua Pátria:

«Auri-verde pendão da mi- [lha] Que a brisa do Brasil [le] balo Estandarte que a luz do [enc] E as promessas divinas [esper] Tu que da liberdade [gu] Foste hasteado dos heróis [la] Antes te houvessem [ba] Que servires a um povo [mortalha] Castro Alves pertencu a [cola] do Condoreirismo, da [foi] com Tobias Barreto, fundador no Brasil represen [te] ilustre.

Poeta de imaginação fecunda e fulgurante, seus versos gélidos que se distinguiram por ideais de liberdade e de emancipação.

Suas obras completas foram «Espumas Flutuantes», «do Equador», «Juvenília», «choefiro de Paulo Afonso», «Escravos», e as traduções dele feitas.

Na tarde de 6 de julho de 1871, definhado pela tuberculose impiedosa, deixa estas páginas benditas que tanto amamos - grandecera para viver, pobre e gloriosamente, no corpo de seus patriotas que muito devem e amam, com o seu nome e suas obras respeitadas admiradas por todos.

De Pátria Espiritual onde encontra, Castro Alves, paisais médicos de Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira vem enriquecendo, juntamente com outros aedos de col, a já vastíssima literatura espírita. Seus versos, agora é bordantes de espiritualidade compostos no mesmo estilo confundiavel que lhe era peculiar quando encarnado, constituem por si mesmos, uma prova refutável da imortalidade da alma.

Convidamos, pois, os admiradores do grande poeta, de fies os ateus, a reencontrar suas páginas fulgentes dos li médunicos «Paraso do A Tmulo» e «Antologia Imortals».

30/8/4

Depois de ler este Jornal reencorpore-o a um seu amigo e mais um meio de propagar a Doutrina.

## Quadrinho de Par

A existência é de reserva pelos valores morais! Bem que cada um observe seus dons espirituais...

## Programas Radiofônicos

PRB - 5 - Rádio Clube Hertz de Franca 1.240 Quilociclos.

AOS DOMINGOS:

Das 9 às 9,30 hrs. «Sementeira Crisã»

Pela Rádio Difusora - ZYR - 243 - 1.490 Kcs

às 3as, 5as, e sábados

Das 19 às 19,30 hrs. «Mediação Crisã»



# CORAGEM Revisão Espírita

## Benedito G. do Nascimento

escravizava de tal forma o espírito do homem que o levava quase sempre a perder a melhor partida nas suas atividades.

Raros são aqueles, por exemplo, que não visando qualquer benefício pecuniário ou transitório e imediato, têm a coragem de enfrentar as opiniões contrárias para dizerem o que sentem ou o que pensam a respeito de questões duvidosas na opinião pública, mesmo sabendo que isso, futuramente, lhes proporcione vantagens invejáveis.

Para o homem o que interessa é o imediato, o certo, o futuro o tempo resolverá.

Jesus, sabendo que o homem nem sempre tem coragem para enfrentar situações difíceis, atingiu o ponto mais alto da questão, quando aconselhou a seus discípulos que não temassem aqueles que lhes poderiam meter o corpo e depois nada mais tinham que fazer.

Os apóstolos, depois das manifestações espíritas coletivas no dia de Pentecostes, quando falaram até em línguas estranhas, pois que eram todos médiums polígotos, perderam de fato até o temor à morte, enfrentando corajosamente a reação das trevas em toda parte, levando sempre avante a sua missão, combatendo com ardor o obs-

curantismo, enfrentando a ferocidade dos inimigos do Cristo que infelizmente sempre subiram prevalecer da situação de superioridade que destruíam temporariamente no plano físico, sem todavia conseguirem apagar em tempo algum o fogo ardente da Verdade, que ainda hoje é combatida.

De maneira que não há dúvida, a coragem é necessária, indispensável mesmo ao homem que tem uma finalidade superior na vida, que quer produzir alguma coisa de útil ou alcançar algum mérito nas suas atividades.

Não fosse João Batista, que permitiu lhe decapitarem a cabeça na implantação da moralidade no seio dos corruptos, não fosse Jesus que resistiu à ira dos asseclas de César e os apóstolos que sustentaram acesa a luz do Bem, depois do drama trágico do Calvário, não seria possível o triunfo da luz sobre as trevas. No entanto, não pareça, diante dos acontecimentos que estamos testemunhando por toda parte, o triunfo da Verdade está próximo, o reino de Deus já está sendo um fato no coração daqueles que se sentem bajulados pela misericórdia do Cristo, em uma atividade permanente pela espiritualização de toda a humanidade.

Destituído do sobrenatural, o Espiritismo produz a fé que é certeza plena, pacífica, baseada na ciência e na filosofia, sem apelar para o misticismo dispensa arrazoados sutis e aparentemente lógicos de que habitualmente se valeram seitas do passado para iludir quem raciocina; maneja fatos e argumenta com a vida, não carecendo da minúscula ardiliza ou de engenhosas adaptações à idéias novas do mundo para manter-se racional.

Não é unicamente uma religião bela, é uma crença positiva, coerente, marchando ombro a ombro com a ciência no combate ao mito, à superstição e ao fanatismo de qualquer natureza, alijando a estratégia secular da formação religiosa dogmática, interessada em manter o número de seus profíteses pelos freios da tradição e pelos atalhos da rotina.

Consola como toda religião, mas o consolo que distribui satisfaz à razão, fundamentando-se nas respostas a todos os "porquês" que acatam a alma, confere resignação a quem sofre, mas levanta a resignação otimista, construtiva e operosa, dentro da qual a pessoa não se acomoda à inércia e nem se deita na estrada das circunstâncias, na expectativa da morte.

A todos aqueles que indagam sofrendo ou experimentando perplexidades diante do Universo, o Espiritismo liberta, acalma e reajusta, FAZENDO COMPREENDER, antes de FAZER CRER.

O espírita, à vista disso, há de ser racionalista, pois ninguém poderá ser espírita por simples hábito ou somente por interesse social. O Espiritismo requer análises, conclusões, estudos e, coroados toda a realidade que

apresenta, pede esforços persistentes para que a criatura supere espiritualmente a si mesma, na esfera das limitações que ainda carrega.

O maravilhoso, a adesão cega e o entusiasmo inconsciente não lhe alimentam a fé. O espírita crê, não apenas porque sente, mas sobretudo porque observa, comprova, verifica, jamais entrando em crises de dúvidas capazes de transfigurá-lo e a confiança em desilusão.

A criatura não precisa de SENSO RELIGIOSO para aceitar os princípios espíritas, bastar-lhe-á pensar e concluir por si, de vez que o próprio Espiritismo lhe reclama pesquisa e reflexão acerca de tudo o que lhe compõe o tempo doutrinário.

Ao espírita não é indispensável um diretor espiritual. Ele age por si, deduzindo, segundo o Espiritismo, sob o critério da consciência. Na verdade, se a criança pode ser preparada para a condição de espírita integral, espírita, só o adulto vem e ser porque a fé espírita não é ingénua, nem lófica e ninguém será verdadeiro espírita exclusivamente porque deseje crer em algo, através de fenômenos exteriores, sempre discutíveis, ou ansie simplesmente repousar em determinado sistema de reconforto, porquanto o espírita, claramente espírita, não pode, em tempo algum deixar de refletir. Faz de quando em vez a revisão dos seus pontos-de-vista, espíritas.

O Espiritismo não é religião apenas para as horas de provação ou para período final da existência: é religião de todo dia, aprendizado de todo instante, em qualquer parte.

Telles de Menezes  
Página recebida pelo médium  
Waldó Vieira

## SEMANA ESPÍRITA EM MARILIA

Realizou-se no período de 21 a 28 de julho do corrente a XI Semana Espírita de Marília e a X Semana Espírita Regional da 13.a Região da USE, com sede em Marília.

Como nos anos anteriores, se houveram com raro brilhantismo estes movimentos de divulgação doutrinária, na região da Alta Paulista. Estiveram presentes vários oradores, os quais visitaram as seguintes cidades da região: Garça, Vera Cruz, Marília, Pompeia, Quintana, Herculândia, Fernão e Tupã. Proferiram conferências

nestas cidades: Dr. Altivo Ferreira, de Santos; Richard Simoni, de Bauri; Profa. Irma Matazzo Ré, de Guararapes; Profa. Maria Eny Rossett de Lins; Dr. Orlando Ayrton Toledo, de Aracatuba; Dr. Ernani Guimarães Andrade, de São Paulo; Divaldo Pereira Franco, da Salvador; Dr. Otávio Ribeiro Noronha, de Lins; Dr. José Milton Martins, de Ribeirão Preto; Prof. Rodrigues Ferreira, de São José do Rio Preto; Sr. Aristides de Oliveira Campos, de Americana; e outros da região.

Dentro da programação da Semana Espírita local, foram apresentados a toda a cidade os filmes sobre José Arigó, Waldó Vieira e Francisco Cândido Xavier, pelo jornalista espírita Jorge Rizzini, especialmente convidado para esse fim, com exibições num dos cinemas da cidade e no Centro Espírita "Luz Fé e Caridade". Como complemento ao programa elaborado, após as conferências as Mocidades Espíritas locais apresentaram programa artístico, para os quais a concorrência do público foi total, mormente no último dia, quando se prolongou por mais tempo.

Parte de destaque aconteceu com reunião de evangelizadores da região com o fim de estudar os problemas atinentes à Evangelização da criança. Estiveram presentes nestes trabalhos, moços representantes das cidades de Bauri, Marília, Tupã e Osvaldo Cruz.

## ARIGÓ

Com amável dedicatória do autor, o jornalista e Escritor confrade J. Herculano Pires, recebemos um volume de seu último livro intitulado «ARIGÓ» lançado no mercado pela Livraria Francisco Alves, Editora Paulo de Azevedo Ltda, de São Paulo, livro esse em sua primeira edição.

De sua contracapa, em sua apresentação, destacamos o seguinte: «Trata-se de um estudo muito bem feito e escrito, de sentido social e humano, cultural e objetivo, apresentando um registro interpretativo do caso de Arigó perante o Brasil e a ciência. Participando do depoimento direto, da reportagem histórica e social, colhida no próprio campo, este livro é uma informação geral sobre o caso Arigó, seguida da necessária interpretação dos aspectos de sua fenomenologia, à luz dos mais modernos conhecimentos nos domínios da parapsicologia, da metapsíquica e da psicologia social.

## Notas Espíritas de Barra do Piraí

Conforme notícias a nós enviada pelo confrade Paulo Carneiro Martins, nosso correspondente em Barra do Piraí, Estado do Rio, nossos confrades estão em preparativos para diversas comemorações do mês de Kardec, realizando todas as sexta-feiras e sábados, diversas conferências espiritualistas, assim como também já estão programando várias festividades para o próximo ano de 1964, ano esse em que se comemorará o centenário do lançamento do «Evangelho Segundo o Espiritismo», devendo ser realizada, naquela cidade, uma Semana Espírita, somente de Mocidades.

Foi realizada, também, a primeira Confraternização das Escolas Espíritas de Evangelização das Regiões Sul e Noroeste do Estado do Rio de Janeiro, sob o patrocínio da Escola Espírita de Evangelho «Vicente de Paula», na sede do C. E. «Amor e Caridade», em Santanópolis, ocorrência essa que deu-se em 1.º de Setembro p.p.

No momento em que a Parapsicologia se impõe nos principais centros universitários do mundo, tanto na área capitalista quanto no comunista, através de inquéritos científicos rigorosos, é de particular interesse o levantamento desse estudo «português» de J. Herculano Pires sobre o espantoso e a ascensão de José Pedro de Freitas, vulgarmente conhecido como «Arigó».

Ao prezado confrade e amigo J. Herculano Pires, os agradecimentos desta Redação pelo oferecimento dessa obra e muito particularmente pela significativa dedicatória com que a distinguiu.

## AVISO DEUS

tétrico langor e desalinho; nas águas espumantes dos arreios, das fontes e dos rios caudalosos, a deslesemarem sustentares, em demania do mar imenso e insondável, onde esvoaçam, em bando, as ledas gaiotas; no insueto colibri que adoja, de flor em flor, ao estremecer das asas, oscilando as flores, os arbúsculos e as plantas florestais; no idílio elegante, entre dois jovens enamorados, quando ambos alimentam, em suas almas, as mais nobres e santas intenções; no leve sopro da brisa, em tarde majestosa, por entre os vergéis floridos, a balouçar as mimosas violetas, os trifólios e as rosas em botão.

Deus se exõe, afinal, para todos os aères e coisas, que vivem e lutam, bem como no encanto e maravilha da vegetação em flor!

Leonardo Severino

Lela e Assine  
«A Nova Era»





# UPREMA VIOLÊNCIA

orma noiciou a impre-  
rita brasileira, acabe o  
o português de dispôr,  
bel prazer, do velioso  
Onio da Federação Espi-  
rituêsa.

esses bens constituídos  
a enorme e bem consp-  
priedo na Avenida Al-  
e Reis, em Lisboa, e ou-  
Avenida Alvares Cabral,  
rto, além das respectivas  
eas e demais recheios,  
trando-se naquelas algu-  
ridades bibliográficas de  
valor intelectual e es-  
il.

ser de se tratar de medi-  
bitária, ilegal, e, por-  
a todos os títulos repro-  
não fomos por ela sur-  
tido, pois tudo êde se es-  
do regime que há tantas  
suprime a liberdade em  
gal. E sobejamente sabido  
a mais de trinta anos não  
pafs liberdade de expres-  
samento, e isto em  
os campos do conheci-  
e atividades humanas, a  
tenha ela o benepfício  
única forma de se poder  
sar sem correr gravissi-  
lacos.

matéria religiosa, não  
tu novidade para ninguém  
proteção do Estado a  
dominante, por vezes  
levados prejuizos para os  
s sistemas religiosos, que  
Constituição Política de  
também devia ter um  
no sol, pois embora lhes  
gradaê dispensar os fa-  
do regime, reclamam no  
to, devidamente verticai-  
os direitos que a Lei  
onfere, a fim de não exis-  
por favor ou misericôr-  
dia. Em compensação,  
fado incondicionalmente  
o pela Igreja, mesmo se  
la multissimo bem das

Fernando Campos Ferreira da Cunha

repressões, por vezes desuma-  
nas, com que o regime mimo-  
seia aquêles que reclamam ou  
fazem uso dos seus direitos  
mais agrados em contradicção  
flagrante e muito lamentável  
com os princípios espirituais  
que diz esposar.

Tudo começou em 1951,  
quando a Sociedade Portuense  
de Investigações Psíquicas, do  
Pôrto, após mais de 20 anos de  
atividades espiritistas e cientí-  
ficas, teve seu Alvará de fun-  
cionamento cassado, simples-  
mente porque uma Comissão  
Técnica (que nada compre-  
ndia de Espiritismo), a pedido  
do Governo, deu Parecer que  
a Entidade não disputava de  
condições científicas para fazer  
investigações metapsíquicas, e  
isto apesar da referida Comissão  
não ter procurado sequer  
saber em que condições traba-  
lhava a mesma Sociedade. Se  
não procuraram saber os mé-  
todos ali aplicados para obten-  
ção e observação da fenomenol-  
ogia espiritista, como pronun-  
ciar-se sobre suas condições  
de trabalho? Das duas uma:  
ou imperou a ignorância ou a  
má fé, sendo de admitir que  
um pouco de cada uma destas  
qualidades negativas tenham  
originado o citado Parecer.  
Tanto assim, que apesar da  
Sociedade ter contestado o mes-  
mo, em longa e bem fundamen-  
tada exposição dirigida ao Mi-  
nistério da Educação Nacional,  
jamais obteve qualquer res-  
posta. Verbalmente, apenas  
verbalmente, foi respondido  
extra oficialmente, que S. Exa.  
o Ministro não estava na dis-  
posição de revogar seu des-  
pacho.

Em face da manifesta inten-  
ção do Ministro em fazer ces-

sar para sempre as atividades  
da S. P. I. P., entendeu sua  
diretoria ser conveniente pro-  
ceder o mais rapidamente pos-  
sível à sua dissolução, passando  
todos os seus bens, graciosamente,  
para a Federação  
Espirita Portuguesa, a fim da  
mesma poder continuar a utili-  
zã-los na divulgação do Espi-  
ritismo em Portugal, que tão  
vallosos frutos já tinha origi-  
nado, atraído para a Nobre  
Causa alguns grandes vultos  
da intelectualidade portugue-  
sa.

Mas não ficou por aqui, co-  
mo era da esperar, a ação  
malfezaja do Governo, pois  
em fins de 1953, baseado  
no mesmo Parecer, mandou  
proceder ao encarceramento de  
mais 4 centros espiritas e a  
lacruração das portas da Federa-  
ção Espirita Portuguesa. Não  
se conformando esta última  
com tal arbitrariedade, recor-  
reu a todos os Tribunais do  
país, mas sem encontrar um  
único que lhes fizesse JUSTI-  
ÇA, o que é muito natural,  
pois não há possibilidade de  
num regime ditatorial encon-  
trar qualquer poder livre de  
injunções políticas ou de qual-  
quer outra espécie, que con-  
venham ao sistema vigente.

Como se tudo isto fosse pou-  
co, acaba o Ministério do In-  
terior de decretar a entrega  
de todos os bens da Federa-  
ção Espirita Portuguesa, ao Es-  
tado, dispondo desta forma  
daquilo que não lhe pertence  
cometendo a derradeira vio-  
lência da farsa que arrastou  
durante cerca de 10 anos, des-  
prezando sempre todos legiti-  
mos direitos que pertenciam  
à Federação.

É possível que não fique  
por aqui o abuso do Govern.  
para com a E. F. P. e o Espi-  
ritismo, mas procedam a  
um auto de fé com o recheio  
de suas bibliotecas, numa de-  
monstração de zelo pelos  
princípios cristãos, como su-  
cedeu em Barcelona no sécu-  
lo passado, quando para ali  
foi enviada literatura espiritista.

Em que contraste triste se  
encontra o querido Portugal.  
Enquanto nos países mais ci-  
vilizados e democráticos estão  
instituído cadeiras de Parapsi-  
cologia nas Universidades, o  
Governo de Salazar espolia as  
instituições congêneres, após  
proibição de seu funcionamen-  
to, obrigando o povo e o mundo  
inteiro a assistir a Cenas que  
há muito deviam pertencer ao  
passado, por representarem o  
império do fanatismo, de intol-  
erância, da maldade, do abuso  
e da hipocrisia.

Mas como apesar de certos  
recuos, mais aparentes do que  
reais, a evolução é fato incon-  
teste, esperamos que num fu-  
turo próximo venha a ralar em  
Portugal a JUSTIÇA, LIBER-  
DADE, IGUALDADE E RESPE-  
ITO PELOS DIREITOS  
ALHEIOS, voltando assim os  
bens agora subtraídos, ao seu  
legítimo dono, podendo desta  
forma a E. F. P. dar prosse-  
guimento à missão que lhe foi  
confiada.

Até lá, fiquemos com o pa-  
trimônio espiritual, pois este  
não poderá ser atingido pelo  
poderio efêmero dos homens  
míopes sobre os direitos alheios  
e conscienciais, e dos quais  
Deus quer dispor.

# ESCLARECENDO DÚVIDAS

O Espiritismo é a Revelação prometida pelo Cristo de Deus nos séculosjêmqe a Humanidade alcançasse um grau de assimilação mais elevado.

Os fenômenos psíquicos, tão velhos quanto o mundo, só atraíram a atenção dos intelectuais, quando surgiram os ocorridos em Hytaspille, em 1848.

Em 1857, após observá los catalogá-los com o mais meticoloso rigor científico, Allan Kardec lançou ao mundo o primeiro livro da codificação dessa nova Revelação «O Livro dos Espíritos», criando o vocábulo Espiritismo para designar essa Revelação, então chamada a ajuda conhecida em outros países pelo nome de Neo-Espiritualismo.

Difere o Espiritismo de todas as religiões conhecidas por demonstrar a lógica dos seus ensinamentos através de experiências científicas e por apresentar uma filosofia também baseada em experimentos e observações e documentada por uma legião de sábios de renome universal.

Religião científico-filosófica, confirmando os ensinamentos básicos de todas as religiões, não pretende demolir as que a precederam, antes reconhece a necessidade da existência delas para grande parte da Humanidade, cuja evolução se processará lenta e inevitavelmente.

Doutrina religiosa, sem dogmas propriamente ditos sem liturgia, sem símbolos, sem sacerdócio organizado ao contrário de quase todas as demais religiões, não adota em suas reuniões e em suas práticas:

- a) — paramentos, ou quaisquer vestes especiais;
- b) — vinho ou qualquer bebida alcoólica;
- c) — incenso, mirra, fumo, ou substâncias outras que produzam fumaça;
- d) — altares, imagens, andores, velas e quaisquer objetos materiais como auxiliares de atração do público;
- e) — hinos ou cantos em línguas mortas ou exóticas, só os admitindo, na língua do país, exclusivamente em reuniões festivas realizadas pela infância e pela juventude e em sessões ditas de efeitos físicos;
- f) — danças, procissões e atos análogos;
- g) — atender a interesses materiais terra-a-terra rasteiros ou mundanos;
- h) — pagamento por toda e qualquer graça conseguida para o próximo;
- i) — talismãs, amuletos, orações miraculosas, benfins, escapulários ou quaisquer objetos e coisas semelhantes;
- j) — administração de sacramentos, concessão de indulgências distribuição de títulos nobiliárquicos;
- k) — confeccionar horóscopos, exercer a cartomancia, a quiromancia, a astromancia e outras "mancias";
- l) — rituais e encenações extravagantes de modo a impressionar o público;
- m) — termos exóticos ou heteroclitos para a designação de seres e coisas;
- n) — fazer promessas e despachos, riscar cruces e pontos, praticar, enfim, a longa série de atos materiais oriundos das velhas e primitivas concepções religiosas.

O fenômeno psíquico pode surgir em qualquer meio religioso ou irreligioso e seu aparecimento pode conduzir a criatura ao Espiritismo, mas a consolidação da crença, o conhecimento das leis que presidem os destinos do homem e a perfeita assimilação da Doutrina Espiritiz só se conseguem através do estudo de Allan Kardec e das que lhes são subsidiárias.

## OFERTA DO:

CENTRO ESPIRITA "DIVINO MESTRE"

CAMPO BELO

MINAS

# PANTEISMO

Adail Pereira Ribeiro

Creio que existe um Deus, um Deus em tudo. Um Deus, no rude bloco de granito, na maciez de seda do veludo, na abóbada profunda do infinito!

Na paz azul do céu tristinho e mudo, mesmo na dor, no mais pungente grito, existe um Deus, um grande Deus em tudo, para curar as chagas dos aflitos!

Pressinto-O nos séres e nas cousas, na paz lunar, no seu estranho brilho, na cêr sutil das próprias mariposas.

Por isso eu creio, creio mansamente, haver uma alma nas rosas, no junquillo, tão parecida com o espírito da gente!

# PRECIO DE "A NOVA ERA"

A. (ITUIUTABA) — O poema do irmão está fora das preestabelecidas pela versificação, e há muitos pontos-chaves e citações vazias em poesia lornam-na por demônios, Confiamos no prezado poeta. Um futuro próximo, com estudos e dedicação, alcançará nessa árdua e ingrata missão de versejar.

ZA (?) — A psicografia não dispensa dos médiums o pre-culativo. E tarefa sublime. O psicógrafo deve ilustra-la o possível e fazer cultura sólida a fim de que as mensagens sejam originais e cheias de lições singulares. Poesia ralada, então, deve merecer todo o rigor possível e pas-sagem pela observação mais sincera e franca, a fim de e-le os versos mediocres e sem nexo.



REGISTRADO NO DIARF SOB N.º 40 EM 26-3-542 — INSCRITO NO N.º 1 C SOB N.º 336 EM 11-3-41

— FRANCA (Est. de São Paulo) 30 de Setembro de 1963 —

# COMO É DIFERENTE!

O jornalinho doutrinário «Alo-radas» da cidade paulista de Santo André, referente aos meses de maio e junho do corrente ano, traz um artigo de bastante interesse para os adeptos da Terceira Revelação e escrito por M. Aparecida R. Gonçalves que teve uma bolsa de estudos para os Estados Unidos e lá aproveitou a oportunidade que se lhe apresentava, assistiu a um seminário de estudos em Chesterfield, no «Spiritualist Camp». Conta-nos a companheira em apreço que esse curso consta de dez dias e é realizado todos os anos durante o mês de agosto.

São estudadas diversas matérias espiritualista e mística, ao preço de vinte dólares de direito ao estudo de cinco disciplinas durante os dias do seminário.

O acompanhamento ou seja realização desses trabalhos compõe-se de várias casas residenciais, uma cafeteria, uma escola, enorme jardim gramado e arborizado, com bancos, oferecendo recinto apropriado à meditação, um museu interessante contendo reliquias de médiums famosos como as irmãs Foz e Eusébia Paladino, hotéis e outras coisas mais.

O «Spiritualist Camp» funciona da seguinte maneira: pela manhã reunido na Cafeteria para uma prece de meia hora. Até há um palco espaçoso onde tomam assento os médiums que têm responsabilidade pelo Campo. Após a prece há aulas em salas próprias, onde são ministrados ensinamentos teóricos e práticos sobre «meditatividade e seu desenvolvimento», estudo dos fenômenos psíquicos, enfim assuntos todos referentes ao espiritualismo.

Passada a hora destinada ao almoço (que é naturalmente pago e feito num dos hotéis lá existentes) são realizadas as sessões práticas em salas de médiums, ao preço

de Maria Aparecida R. Novelino três dólares por pessoa, e com no máximo de 15 a 20 assistentes para cada período. Nessas reuniões realizam-se fenômenos de transporte, materialização, voz dicata, etc. Se, no entanto, o interno deseja alguma coisa particular esta lhe é ofertada porém por preço mais alto.

A tarde todos os participantes do Seminário tomam parte numa prece coletiva, ao ar livre, quando os assistentes que já participaram do congresso por outras vezes tentam o desenvolvimento da meditatividade.

Contudo a autora do artigo mencionado faz notar que esse movimento espiritualista não tem base cardequiana. Conta-nos, ainda, que conversou com várias pessoas ali internadas sobre o Espiritismo brasileiro, conseguindo despertar nela grande curiosidade e interesse. Impressionaram-se com as obras assistenciais mantidas pelo Espiritismo no Brasil, mostraram-se entusiasmadas a realizar o mesmo trabalho na região norte-america e correm desoladas, confessavam não estarem ainda habilitadas para tal empreendimento. Sobre isso nos surpreendeu, também, ao saber que no Brasil existem escolas evangélicas para crianças, pois nos Estados Unidos só as pessoas de mais idade mostram interesse pelos assuntos espiritualistas.

Também quanto aos trabalhos realizados pelos médiums acham os nossos irmãos norte-americanos muito justo que sejam remunerados, pois só assim podem realizar o que já realizam.

Observamos de tudo o que foi exposto como é diferente o Espiritismo no Brasil, todo ele idealizado à causa do amor e da assistência social. É verdade que somos ainda um povo pobre e atrasado e que nossos irmãos espíritas não se preparam para a cultura nem se sobrepõem

# NOSSA QUINZENA

A BIBLIOTECA DAS RELIGIÕES — Sedada em São Paulo, já é um movimento cultural vitorioso cujo programa eclético merece toda a nossa atenção e admiração. É o nosso apoio pelas finalidades a que se propõe. Daí treze deste mês, na sua sede, sita à rua Felpe de Oliveira, 21 - 4º andar, os diretores

da Biblioteca receberam o ilustre Patriarca Ortodoxo Rev. Arcebispo Dom Isai Assad. No ato dessa visita comparamos diversas autoridades eclesásticas e civis, o que muito prestigia o trabalho desenvolvido pelo nosso companheiro Dr. Antônio Domingos d'Angelo Neto.

FREIJEITO EM EXERCÍCIO — Com o afastamento do Dr. Flávio Rocha, digno Prefeito Municipal de Franca, a fim de desempossibilitar-se para sua campanha política, assumiu a administração do nosso Município o benquisto moço Dr. Walter Anawá.

Embora seja transitória a estada desses amigos dos destinos da Prefeitura de Franca, sabemos que eles poderão realizar grande obra de providências em favor de nossa população, dando seu espírito emancipado e arguto.

CONSORCIO — Teve lugar nesta cidade, no dia 21 deste mês, as núpcias dos muito estimados jovens — Emilia, filha do nosso amigo Sr. Manoel Menezes Chaves e de Sr. Maria Penteado Chaves, e João, filho do nosso amigo e companheiro Sr. José Botelho Algarte e Sra. Rosária Garcia Algarte.

Aos noivos nossos votos de paz e alegria, com muitas conquistas espirituais.

PASSAMENTO — Em Americana, onde reside, terminou seu ciclo de existência terreno, em dia 25 deste mês de setembro, o jovem companheiro Albino Luchiani, animador da Mocidade Espirita local. Seu passamento causou, como era natural, vivas emoções em todos os que o conheciam de perto, pois que o jovem Albino

foi chamado inesperadamente, sabemos que sua partida deve dar-lhe agora a mais animadora das verdades espirituais.

Albino Luchiani era um torador do Teatro Espirita de Franca, em cujo meio deixava facilmente presenciar. Assim, bem como à turma cidade Espirita de Americana, vimos aqui nossa solidariedade e queremos nosso favor do querido companheiro uníssono e cheio de contentamentos designios do Alto.

## COMPREEN

Meus filhos  
Aproveite ao Senhor  
Vos, nesta oportunidade  
graça.

Apreendi a conformar  
Com a sua vontade  
recordez outras graças.

Vós fostes escolhidos  
deempenho de tarefas  
vantes.

Contudo, cumpre vos  
com as diretrizes do Alto.  
O Pai tem objetivos  
tantes e seus designios  
prem.

A vós, porém, compete  
ceitar as sugestões que  
são oferecidas em vosso  
próximo benefício.  
Compreendei.

Página recebida pelo M.  
AICOR FA

# Aconhecimentos Espírita

1 — CONFERÊNCIAS DO NEWTON — Continua em sua maratona de palestras de divulgação doutrinária o fluente exegeta, Prof. Newton Boechat, residente no Rio de Janeiro. Este mês esse preclaro companheiro levou a efeito uma conferência com ocorrência dia 26/9, no Grupo Espirita de Luz, sito à Praça Bandeira, na Capitania de Guaruá. Em outubro entrante terá o compromisso com mais duas palestras, a realizarem-se junto à Semana Espirita da Zona Leopoldinense, o que se dará no dia 5 de Outubro, em Ramos-G. B. e ainda no próximo dia 16/10 - na Tenda Espirita «Caridade» - sediada na Lapa - GB.

2 — ENCONTRO DE MOCIDADES — Conforme nos cabe noticiar em edições anteriores, teve ocorrência dia 4 e 5 de Setembro, no Rio de Janeiro, o Segundo Encontro de Mocidades Espíritas do Brasil, patrocinado pela Liga Espirita do Brasil e pelo Instituto de Educação Espirita da Cidade Maravilhosa. O referido certame contou com a presença de inúmeras representações de entidades de diversos pontos do País. O roteiro do programa levado a efeito foi o seguinte: Dia 4 instalação na Agremiação Esp. «Francisco de Assis», e em seguida, conferência sob o tema «A OBRAS DO INSTRUÍDOR DE CARLOS MIBARRA», sob responsabilidade do sociólogo Ecolindo Amorim; Dia 5 - Estudos e Debates, local: Sociedade de Medicina e Espiritismo; e No Centro «Bezerra de Menezes» - Estádio - palestra do Dr. Vigníno Amorim; Dia 6: Mesa Redonda sobre os temas inscritos: local: «Sociedade de Medicina e Espiritismo» e A noite Conferência pelo Dr. João Holtsman Neto, Local: Congresso Espirita «Francisco de Paula» - Tijuca. Dia 7: Visitas de Conferência; à noite, no Abrigo «Tereza de Jesus». Reunio com os visitantes de outros Estados: Dia 8: no Auditório do Colégio Militar: conferência a cargo do tribuna balano Divaldo Pereira Franco.

3 — SEXTO CONGRESSO ESPIRITA PANAMERICANO — Conforme já foi amplamente divulgado pela imprensa Espirita do Brasil, terá início no próximo dia 1 de Outubro, o esperado Sexto Congresso Espirita Panamericano, cuja duração será até o dia 13 de mesmo mês. Nossa redação, em oportuno memorial já teceu comentários em torno do oportuno temário que vai

ser discutido e estudado no plenário desse importante conclave espírita. Diversas entidades federais do Brasil far-se-ão representar no CEPA, que terá como sede a magnífica Capital da República Argentina. Guardamos guarda as informações mais diletas para que demos aos nossos leitores as notícias mais diretas desse movimento.

4 — CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES — A cidade do Cruzeiro, da Central do Brasil, será sede da Décima Quarta Concentração de Mocidades Espíritas do Vale do Paraíba, cuja ocorrência foi em data de 22 de setembro (Priaavera Brasileira).

O programa cumprido pela Comissão Organizadora, desse conclave foi dos mais dinâmicos e contou com a colaboração do ilustre Prof. Newton de Barros, que proferiu nessa oportunidade, conferência de fôlego, condizente com o seu renome de pregador de nossa Doutrina. Foram bastante aproveitáveis o Torneio Evangélico e os estudos programados pelo C. D. dessa Concentração.

5 — LIGA ESPIRITA DE CAMPOS — Nessa prospera cidade do Estado do Rio de Janeiro, teve lugar no dia 5 deste mês a comemoração do 35º Aniversário de fundação da Liga Espirita local e, na mesma data, o aniversário do Abrigo «João Viana». A festa comemorativa teve o prolongamento até o dia 8 e na sede da LEC, todas as noites foram realizadas conferências doutrinárias por oradores capacitados.

6 — SÃO JOAQUIM DA BARRA — Recebemos do Diretor do Abrigo Noturno «Apostolo Pedro», dessa cidade, o seguinte: Bem-vinda essa entidade. O levantamento da escritas dessa casa de assistência social foi feito de Janeiro a junho deste ano e nos dá conta do trabalho digno de aplausos de nosso companheiro Osório Garcia - Provedor desse tradicional Abrigo Noturno.

7 — SEMANA MAURÍCIA — Realizou-se em Ribeirão Preto, de 15 a 22 de setembro, a Décima Semana Maurícia, patrocinada pelo Núcleo local da Cruzada dos Militares Espíritas. Já tivemos ocasião de noticiar sobre essa festa de confraternização, divulgação da Doutrina na Capital do Oeste, onde se salienta o esforço benévolo de nosso colaborador Dr. Gil Vicente Parisi da Silva. O programa levado a efeito bem nos deu a demonstra-

ção do idealismo de seus países.

Essa semana contou com a participação dos seguintes oradores: Normândia Lima Perillo, Maria Jheroni Sebastião M. J. Álvaro Baldijão, Dr. Alceval J. Antonio Balleiro, João L. Dr. Gil Vicente P. Silva.

8 — FESTIVAL DO LIVRO — A União Espirita Mineira, pelos diretores Maria Flomina Beruto, Cesar Burnier P. M. José Pereira Sobrinho, como acolhimento e lançamento do «ANTOLOGIA DOS IMOR psicografado por Francisco Xavier e Waldo Vieira». Essa reunião se deu no dia 10 de outubro, na «Livraria Italiana» dia 31 de agosto na «Fr. Livros», sediada no Centro de Horizonte.

9 — FESTIVAL «BEZERRA MENEZES» — Por ocasião de mais um aniversário do ilustre de Bezerra de Menezes, no plano local, ocorrência festiva e corações, no dia 26 de agosto, sua foram «homagem» caritativas a essa figura ímbar, caridade como sentido um em nossa cidade, na Fundação «Francisco de Paula» e na Casa de «Alvin Kardec» foram tributos sua memória a profe. de c. p. e punhado de companheiros lhe são presos por gratidão, bem na Comunhão Espirita de Uberaba, teve lugar a uma de muito apreço a este amábilis de virtudes. Ali distribuídos mantimentos e a mais de oito mil pessoas.

## NASCIMEN

Da 1.ª de Setembro de reencontrar no lar de confrade, Sr. Nilson Cláudio Godoy — Sra. Leocádia Prado Godoy, em Campos de São Paulo, a grótnia N.

A seus pais enviamos as felicitações e a Nilson os de uma existência benéfica e feliz.

# Casa de Saúde «ALLAN KARDEC»

DONATIVOS RECEBIDOS

PASSOS- Aladim Rodrigues Fúria .....	R\$ 5.000,00
SÃO PAULO- Sra. Maria Cristina Vieira .....	500,00
- Americo Gentil .....	700,00
- Jovino Bernardes .....	200,00
- Sra. Maria Rosa .....	500,00
LONDRINA- Dante Arade .....	1.100,00
FRANCA- José Augusto Baldassari .....	10.000,00
- Obreiros da Vida Eterna .....	1.000,00
- Leobino José de Souza .....	500,00
- Orozimbo Campos de Oliveira .....	230,00
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO- Célio Gouveia CAÇAPAVA- Prof.ª Lorizita Prado de Godoy .....	310,00
BEBEDOURO- Paulo Caffier .....	1.000,00
MANDAGUARI- Reinoldo Carreiro Fernandes .....	500,00
INHUMAS- Jerônimo Bruno .....	2.050,00
JOINVILLE- Instituto Nacional do Piuhi .....	2.000,00
- Cesar Augusto de Carvalho .....	500,00
IBIRACI- Lucas Quintino da Fonseca .....	200,00
RIBEIRÃO PRETO- Afêlmo Castaldelli .....	1.000,00
FRANCA- Alvaro & Pereira- 7 pares de calçados, Centro de Saúde 28 kg. de toucinho, Dr. Agnelo Morato- 43 plantainhos, Um amigo- 20 kg. de pão, José Berdu Garcia 2 sacos de batatas, Sra. Maria José Borges- 1 toalha de cretoe, Osório Lopes- 1 sacco de batatas.	
RIBEIRÃO CORRENTE- Benedito de Paula- um sacco de milho debulhado e 1 sacco de café em coco, Paulo Henrique- 1 vol. de batistas.	

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec», deixo aqui consignado meu profundo agradecimento pela bondade e co- operação de todos, rogando ao Mestre Jesus para dar-lhes a divide recompensa.

JOSÉ RUSSO — Provedor - Gerente  
FRANCA, 16 DE SETEMBRO DE 1963.